

Controvérsia sobre a construção da identidade de docentes de Ciências da Vida e da Natureza: desvios e aproximações da identidade docente de licenciandos em Educação do Campo

Controversy on Life and Natural Sciences teachers' identity construction: deviations and approximations of teaching identity of undergraduates in Rural Education

Aline Mendes Bernardes-Santos
Universidade Federal de Minas Gerais
alinemendesbsantos@gmail.com

Francisco Ângelo Coutinho
Universidade Federal de Minas Gerais
coutinhogambarra@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo mapear uma controvérsia sobre educação que envolve a construção da identidade de professores de Ciências da Vida e da Natureza (CVN) de licenciandos de um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo). Utilizamos como referencial teórico-metodológico a Teoria Ator-Rede para mapear a seguinte controvérsia: discentes da LECampo, que aqui chamamos de lecampinos, poderiam desviar da identidade de professores. Este é um estudo qualitativo e nossa produção de dados se deu a partir de registro de aulas em caderno de campo, entrevistas em grupo – grupos focais - e entrevistas livres individuais, com licenciandos em Educação do Campo de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Observamos que, antes do ingresso e ao longo da LECampo ocorre uma disputa entre atores que desviam e aproximam os discentes da identidade de professores de CVN.

Palavras chave: Formação de professores, Licenciatura em educação do campo, ciências da vida e da natureza, Teoria Ator-Rede, construção da identidade docente.

Abstract

The present work aims at mapping a controversy on education that involves the identity construction of undergraduates of Nature and Life Sciences (NLS) of Licentiate course in Rural Education (being LECampo the acronym in Portuguese). We used the Actor-Network Theory as a theoretical-methodological framework to map the following controversy: LECampo students, whom we call lecampinos, could deviate from the identity of teachers. This is a

qualitative study in which data production was based on registering classes in a field notebook, group interviews - focus groups - and individual free interviews, with undergraduates in Rural Education of a public university in the state of Minas Gerais. We observed that, before joining and throughout the course, there is a dispute between the actors that divert and the ones that bring students closer to the identity of NLS teachers.

Key words: Teacher education, Rural education, Nature and Life Sciences, Actor-Network Theory, construction of teaching identity.

Introdução

O presente trabalho consiste em um estudo ator-rede acerca da construção das identidades docentes de licenciandas e licenciandos de um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo), com habilitação em Ciências da Vida e da Natureza (CVN) de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Nosso trabalho foi inspirado no artigo de Allain e Coutinho (2017), e na tese de Luciana Allain (2015), que focam em uma controvérsia acerca das identidades docentes de licenciandos de um curso de Ciências Biológicas. A controvérsia investigada pela autora em sua tese estava relacionada ao afastamento de licenciandos da identidade docente que ocorria ao longo da trajetória dos alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

A controvérsia sobre a qual nos debruçamos foi a de que licenciandos de uma turma da LECampo poderiam se distanciar da identidade de professores de ciências antes e ao longo do curso, ao contrário do que poderia se esperar, tendo em vista que os alunos da turma que acompanhávamos estavam se formando para tornarem-se professores de CVN. Faz-se necessário esclarecer que alguns estudantes que iniciam o curso não necessariamente ingressam por terem escolhido a área de conhecimento que está sendo ofertada, visto que as LECampo abrem vagas para apenas uma área do conhecimento por processo seletivo. Assim, alunos que recém concluíram o ensino médio e outros que ficam sabendo da oferta de vagas do curso em universidades federais optam por participar do processo seletivo.

A formação por áreas do conhecimento¹ foi implementada na Educação do Campo com o objetivo de buscar superar a fragmentação curricular dos demais cursos superiores que se caracterizam pelo modo de trabalho individual e isolado dos professores. Roseli Caldart (2015) explica que o estabelecimento da formação por área de conhecimento, assim como da Pedagogia da Alternância, possibilita um projeto da Educação do Campo que visa à formação de sujeitos capazes de compreender as desigualdades e contradições da realidade dos camponeses e contribuir para que eles se engajem um projeto de transformação de seu meio e da sociedade.

Nesse contexto, destacamos a contribuição de Paulo Freire para a Educação do Campo, visto que o educador coloca o ser humano como ator e sujeito do seu processo histórico e critica a ação daqueles que tencionam manter a opressão e desqualificam a identidade dos oprimidos (FREIRE, 2017). As LECampo se apresentam como cursos de licenciatura que se propõem a ir na contramão da pedagogia do capital por preconizarem a formação crítica dos futuros professores do campo coerente com a realidade dos camponeses.

¹ Na universidade na qual desenvolvemos nosso estudo a LECampo oferta cursos nas áreas: Ciências Humanas e Sociais (CSH), Língua Arte e Literatura (LAL), Ciências da Vida e da Natureza (CVN) e Matemática.



Apesar disso, Roberta Duarte e Débora Amaral (2021) chamam atenção para a evasão de discentes destes cursos e explicam que urge que haja um melhor entendimento, pelas Instituições de Ensino Superior (IES), em relação às necessidades e especificidades da classe trabalhadora camponesa. As autoras apontam a falta de informações sobre as LECampo como um dos fatores mais citados por discentes como motivo de evasão. Durante a fase exploratória de nossa pesquisa, ficou evidente que muitos licenciandos não tinham a intenção de lecionar e que alguns não tinham afinidade com CVN, apesar de cursarem uma licenciatura que os tornaria habilitados para dar aulas das disciplinas relacionadas às CVN, como Química, Física e Biologia.

Um estudo de Gabriela Reznik e colaboradores (2017) traz possíveis explicações para o fato de que muitos alunos de ensino médio não se identifiquem com CVN. As autoras revelam que a imagem de cientista destacada pelo estudo de Margaret Mead & Rhoda Métraux (1957) como sendo um “homem que veste um jaleco branco (...) idoso ou de meia idade e usa óculos (...) muito inteligente - um gênio, ou quase gênio”, que “teve longos anos de treinamento caro (...) ao longo dos quais ele se dedicou muito aos estudos” (p. 386 - 387. *tradução nossa*), ainda é reforçada por professores de educação básica.

Além disso, um número crescente de alunos tem ingressado em cursos de licenciatura com deficiências de formação relacionadas à educação básica, conforme atestado pelos resultados de Rangel e colaboradores (2019), segundo os quais ao longo do ensino médio “entre 8% e 13% dos ingressantes entre 2011 e 2014 não haviam tido os conteúdos de Física. (...) Em Química, as taxas variavam entre 5% e 9%, Biologia entre 4% e 13%” (RANGEL et al 2019. p. 35). Essas importantes lacunas na formação de alunos de escolas públicas na área de CVN são um reflexo da carência de professores das disciplinas desta área nas escolas de educação básica (GATTI, 2009; ARAÚJO & VIANNA, 2011; KUSSUDA, 2017), que se dá visto que a evasão destes cursos tende a ser alta (NEVES & ALLAIN, 2017).

Cerqueira e Cardoso (2010), Daitx e colaboradores (2016), Neves e Allain (2017), Rangel e colaboradores (2019) e Silva e Cabral (2022) explicam que muitos estudantes optam por participar de processos seletivos para cursos de licenciatura da área de CVN pelo desejo de obter um diploma de curso superior, tendo em vista a facilidade de ingresso nesses cursos, por não requerem notas altas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Por este motivo, alguns discentes ingressam nas licenciaturas mesmo não tendo a intenção de lecionar. Os últimos autores citados ainda destacam que muitos alunos também ingressam nas licenciaturas pelo renome (no sentido de prestígio) das IES nas quais muitos destes cursos são oferecidos. Ademais, Grazielle Neves e Luciana Allain (2017) ressaltam que um grande número de alunos tende a evadir de cursos de licenciatura, tendo em vista o caráter bacharelesco e a fragmentação dos cursos, que acabam por dar muita ênfase na formação específica e pouco espaço para as disciplinas pedagógicas.

Allain (2015) ainda destaca que estes cursos de licenciatura acabam paradoxalmente contribuindo com a formação de um outro profissional, que não o professor, e disserta sobre como a fragmentação dos cursos de licenciatura, que é explicada pelo fato de as disciplinas teóricas desses cursos serem lecionadas de forma desconectada das disciplinas pedagógicas, se constitui como um dificultador da constituição da identidade docente de discentes de cursos de licenciatura, o que é confirmado por Sant’Anna e Marques (2015), segundo os quais “os projetos de formação de professores devem considerar que a docência não ocorre num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, e sim em um complexo contexto social e institucional” (p. 727). Conforme exposto pelos últimos autores, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa que faz com que o



projeto de Educação do Campo se fortaleça, tendo em vista seu potencial de reforçar a construção de práticas pedagógicas com os sujeitos do campo.

Bernardete Gatti (2013) enfatiza que deve ser implementada uma política de valorização das licenciaturas no Brasil, e destaca os resultados positivos de programas de bolsas direcionados a qualificar a formação inicial de professores nas instituições de ensino superior, como o PIBID. Allain (2015) e Carvalho e Lemos (2017) dissertam acerca da importância de que haja a prática docente durante o estágio supervisionado e a participação de programas como o PIBID para que os discentes permaneçam e concluam seus estudos em cursos de licenciatura. Os resultados da tese de Allain (2015), sugerem que participar do PIBID se constitui como um ator que é capaz de aproximar licenciandos da identidade docente, tendo em vista que os licenciandos que aderiam ao programa se aproximaram mais da identidade de docentes que os licenciandos não pibidianos.

Assim como a Allain (2015), entendemos que a construção da identidade profissional docente se dá por meio de disputas e que tais disputas ocorrem de acordo com as conexões e vínculos que ocorrem entre os atores de uma rede. A autora adota a perspectiva de identidade de Gee (2000, p. 99. *tradução nossa*), que chama de identidade a forma pela qual as pessoas são reconhecidas como “um ‘certo tipo de pessoa’ em um dado contexto”. O autor explica que, da forma como ele usa o termo identidade, “todas as pessoas têm identidades múltiplas conectadas não aos seus ‘estados internos’, mas sim às suas performances na sociedade”.

Em relação à identidade profissional docente, compartilhamos da perspectiva de Nóvoa (2000, p. 16), segundo o qual a “identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Nesse contexto, para o presente trabalho, buscamos identificar as disputas que se dão nas identidades de professores de CVN dos licenciandos de uma turma da LECampo e analisar os atores que agem de modo a afastar e principalmente aproximar esses discentes da identidade de docentes.

A teoria ator-rede e cartografia de Controvérsias como ferramenta metodológica para compreender a constituição da identidade docente de licenciandos

Conforme esclarecemos anteriormente, além de não ser raro que alunos ingressem em cursos de licenciatura sem terem o objetivo de lecionar, não é incomum que licenciandos das LECampo ingressem nos cursos mesmo não se identificando com a área de formação ofertada naquele processo seletivo, uma vez que a formação em apenas uma determinada área do conhecimento é ofertada a cada processo seletivo.

Sendo assim, acreditamos ser pertinente realizar uma investigação acerca dos distanciamentos e aproximações que ocorrem no que se concerne à construção da identidade de docentes ocorreram antes do ingresso no curso e ao longo do tempo em que licenciandos de uma turma de CVN cursavam a LECampo. Entendemos que a Teoria Ator Rede (TAR), se constituiria em um importante referencial metodológico que nos ajudaria ter uma melhor compreensão acerca de uma controvérsia que envolve as identidades docentes de discentes de uma LECampo com habilitação em CVN. Nesse contexto, fizemos uso TAR, teoria que se constituiu com base na contestação da “sociologia do social”, que considera apenas os humanos como atores - aqueles que têm agência - e desconsidera os atores não humanos. Por outro lado, para a TAR, a palavra “ator” ou “actante” refere-se a tudo o que tem agência, que age e pode mudar as ações dos outros. Bruno Latour, um dos principais autores dessa teoria, destaca que atores ou actantes não se restringem a atores humanos. A TAR constitui-se, então, como uma teoria da “sociologia das associações” (LATOURE, 2012), que propõe unir sociedade e natureza como em um único



coletivo (LATOURE, 2004), composto por humanos e não-humanos.

Conforme exposto pelo autor, a translação seria um “deslocamento, desvio, invenção, a criação de uma ligação que não existia antes e que, em algum grau, modifica dois elementos ou agentes” (LATOURE, 1994. p. 32. *tradução nossa*). Nesse contexto, buscamos compreender que translações – desvios ou associações – em relação à identidade de professores de CVN ocorrem na trajetória dos discentes da LECampo.

Nosso principal objetivo, com o presente trabalho, é jogar luz sobre uma controvérsia envolvendo as identidades profissionais de professores ciências de Educação do Campo em formação. Com este objetivo, desenvolvemos um estudo qualitativo cujas ferramentas de produção de dados foram o registro em caderno de campo – a partir da observação de aulas, entrevistas em grupo focal e entrevistas livres que ocorreram com licenciandas e licenciandos que cursavam a LECampo de uma turma com habilitação em CVN. As entrevistas aconteceram por meio de uma plataforma de reuniões virtuais ao longo dos dois semestres finais daqueles alunos como licenciandos do curso.

Finda a etapa de observação de aulas e entrevistas, as transcrições foram realizadas e as análises das transcrições foram feitas de modo a identificar os actantes que agiam a favor - promoviam associações ou aproximações - ou contrários à identidade de docentes de CVN - levaram a desvios, distanciamentos, em relação à identidade docente. Isso possibilitou que obtivéssemos os recortes da rede que nos propusemos a analisar, que foram, então, representados na forma de diagramas que ilustram as translações em relação à identidade de professores de CVN de discentes do curso LECampo de uma universidade do estado de Minas Gerais.

Resultados

A turma de LECampo que acompanhamos tinha 25 alunos à época da fase de produção de dados, dentre estes, 5 licenciandos e 20 licenciandas. É importante destacar que um total de 7 discentes, 6 mulheres e um homem, já haviam evadido quando iniciamos a pesquisa, no segundo ano no qual os discentes cursavam a LECampo.

Após a fase de registro das aulas no caderno de campo e entrevistas, identificamos os atores que promoveram translações de modo a afastar ou aproximar os licenciandos de uma turma de CVN em Educação do Campo da identidade de professores. Nossos resultados foram dispostos na forma de dois diagramas que representam as translações que se deram na rede identitária docente antes do ingresso no curso e ao longo do curso de LECampo. Encontram-se representados na figura 1 os actantes exerceram agência em relação à identidade docente e deixaram rastros antes mesmo dos licenciandos ingressarem na LECampo.

A figura 1 mostra que alguns dos licenciandos ingressaram no curso mesmo sem ter afinidade com a docência, o que corrobora Allain (2015), e é representado no diagrama pelo actante *Percepções negativas sobre a docência*. Muitos licenciandos afirmavam não ter a intenção de lecionar, conforme explica uma das licenciandas, ao dizer: “Nunca tive intenção de fazer um curso voltado para a área de licenciatura. (...) Conheci (o curso) através de pessoas próximas que... estavam fazendo”. O mesmo actante pode ser ilustrado pela fala de um licenciando, segundo o qual a “profissão do professor é extremamente desvalorizada”. Explicações acerca das percepções negativas em relação à carreira de professor como um motivo de falta de interesse pela docência está presente em diversos trabalhos, como os de Gatti (2009), Rocha (2013), Rangel et al (2019), Allain (2015), Kussuda (2017), Silva e Cabral (2022). Desta forma, o modo como os licenciandos em Educação do Campo veem a profissão do professor corrobora os autores que investigaram as visões de discente de cursos de licenciatura de áreas relacionadas às CVN. Nossos dados sugerem que alguns dos discentes podem ter ingressado no curso sem

terem a intenção de lecionar por verem no ingresso na LECampo uma forma de obterem um diploma de curso superior em uma universidade tida como uma IES de prestígio no Brasil.

Desvios e associações – Identidade docente - antes do ingresso no curso



Figura 1 – Actantes que exerceram translações na constituição da identidade docente antes do ingresso no curso.

Sendo assim, *Universidade renomada* e *ter um diploma de curso superior* foram relacionados como actantes capazes de promover associações, aproximações da identidade docente, na trajetória dos licenciandos da turma. Para melhor ilustrar a força do actante *ter um diploma de curso superior*, destacamos a fala seguinte de uma das licenciandas do curso: “Eu tinha vontade de fazer (...) direito ou (...) prestar concurso para a polícia. Aliás, a polícia era o meu maior sonho (...). Só que... Precisa ainda ter o curso superior. (...) Por isso que eu encarei esse desafio”. Acrescentamos ainda que uma das licenciandas da turma diz ter ingressado com a intenção de trocar de curso assim que concluísse o primeiro semestre. Esta aluna que, no entanto, não evadiu, pois foi “se apaixonando pela educação” ao longo do curso, com os estágios e o PIBID, também dizia não ter intenção de lecionar.

Por outro lado, a *intenção de lecionar*, assim como a *afinidade por CVN*, se constituíram como actantes pró identidade docente antes do ingresso no curso. Embora o último ator conste como capaz de promover associações a favor da identidade docente, o actante *Falta de afinidade com CVN* também emergiu a partir da análise de nossos dados. Conforme explicamos anteriormente, alguns licenciandos costumam ingressar mesmo sem ter afinidade com a área que está sendo ofertada no processo de seleção do qual participam. Isso pode ocorrer, pois alguns campesinos ficam sabendo da oportunidade de estudar em uma *universidade renomada* em um momento de suas vidas que entendem ser possível iniciar um curso superior. Além disso, os tentantes ficam sabendo do processo de seleção, mas não têm informações claras sobre o curso, o que se evidencia na seguinte fala de um dos alunos do curso: “O meu empecilho (...) era saber como eu ia me manter, né? Porque (...) eu não tinha suporte de como que ia ser moradia, (...) transporte, como que ia ser locomoção”.

O trecho de fala acima relacionado sugere que alguns licenciandos ingressam no curso com muitas incertezas. Nossos dados mostram, inclusive, que alguns ingressam mesmo sem saber a que área do conhecimento o processo seletivo é destinado. Nesse contexto, relacionamos o



actante *falta de informações sobre o curso* como capaz de promover desvios em relação à identidade docente, uma vez que alguns licenciandos dizem pensar em evadir quando compreendem melhor sobre a LECampo e a área de formação do curso, o que confirma o que expuseram Duarte e Amaral (2021).

Voltando a tratar do ator *falta de interesse por CVN*, entendemos que ele pode estar relacionado aos professores de CVN da educação básica. A partir da análise dos dados das entrevistas, o ator *Professores da educação básica* surge como um actante que pode agir de modo a desviar, afastar, futuros licenciandos da área de CVN, tendo em vista que aqueles professores abordam as ciências como muito distante dos campesinos, como se fosse uma área para a qual apenas “gênios” estavam destinados, o que ilustramos com a seguinte fala de um dos licenciandos da turma: “Eu só queria ressaltar (...) como é ensinado a ciência nas escolas. (...) Você vê só (...) os caras antigos... né? (...) O que fica na cabeça (...) dos nossos estudantes é que isso é coisa pra gênio”. Uma das licenciandas, assim como o licenciando que proferiu a última fala aqui transcrita, discorre sobre a imagem do cientista gênio que é passada pelos professores de educação básica e acrescenta que a ciência que é trabalhada nas escolas de educação básica é uma *ciência masculina*, na qual não há espaço para mulheres, e dá indícios que o estereótipo do cientista como Einstein, homem branco, mais velho, que dedica sua vida à pesquisa é reforçado. Mead e Métraux (1957) dissertam sobre essa visão de cientista que permeia o imaginário de estudantes da educação básica abordada pelo destaque dado por professores de educação básica à figura do cientista como um gênio, homem branco, como Albert Einstein. Do modo como observa uma outra licencianda, a ciência é abordada na educação básica como algo apenas para “os grandes mestres” e adiciona que suas aulas de ciências da educação básica foram dadas de modo que a *ciência* acabava sendo vista como *distante*. Essas percepções dos licenciandos acerca da ciência confirmam Reznik e colaboradores (2017) e Rangel e colaboradores (2019) e que observaram que licenciandos tinham uma percepção de ciência como algo para gênios “iluminados”.

Conforme explicamos acima, essa falta de interesse em CVN pode estar relacionada à *falta de informações* sobre o curso. Somada a essa falta de informações, também exerce ação o ator *dificuldades na inscrição*, tendo em vista que muitos campesinos não têm acesso à internet, ou conseguem acessar a rede apenas pelo celular, o que se torna um empecilho para que o envio de documentos necessário para a inscrição seja efetivado. Embora alguns licenciandos da turma tenham relatado ter tido questões com a inscrição, o que poderia tê-los desviado da intenção de ingressarem no curso, o *apoio de egressos* exerce força contrária de modo a auxiliar os futuros lecampinos na concretização de suas inscrições no processo seletivo. Somada à agência do apoio dos egressos, o actante *apoio de familiares* exerce agência mais no momento de matrícula no curso e da partida dos licenciandos para a cidade na qual a universidade onde o curso é oferecido se encontra.

O suporte da família se faz muito importante ao exercer ação contrária ao actante *Receio de “estudar fora”*. O actante emerge da fala de licenciandas e licenciandos, tendo em vista que alguns revelam que nunca haviam sequer saído da cidade onde nasceram. Assim, tinham receio de passarem os TE em “cidades grandes”. Ademais, algumas alunas do curso revelam sobre uma insegurança em deixar seus familiares, como filhos e pais, desassistidos durante os TE presenciais na universidade. Além do apoio de familiares, exerce agência contrária ao *receio de estudar fora* o actante *Pedagogia da Alternância*, pois a alternância torna possível que os campesinos se distanciem de suas comunidades por apenas dois períodos do ano, que coincidem com o período de férias escolares, o que permite que aqueles que já estejam trabalhando como professores de educação básica se mantenham nos seus empregos. Além disso, a alternância permite que os campesinos que trabalham como pequenos agricultores continuem com o

trabalho no campo. Uma vez que muitos dos discentes da turma são agricultores ou filhos de agricultores, também emerge o actante *curso voltado para o campo* como tendo agido de modo a atrair alunos para o curso de licenciatura. Os actantes que agem no período no qual os discentes cursavam a LECampo foram dispostos em um segundo diagrama, que encontra-se representado na Figura 2.

Desvios e associações – Identidade docente – ao longo do curso

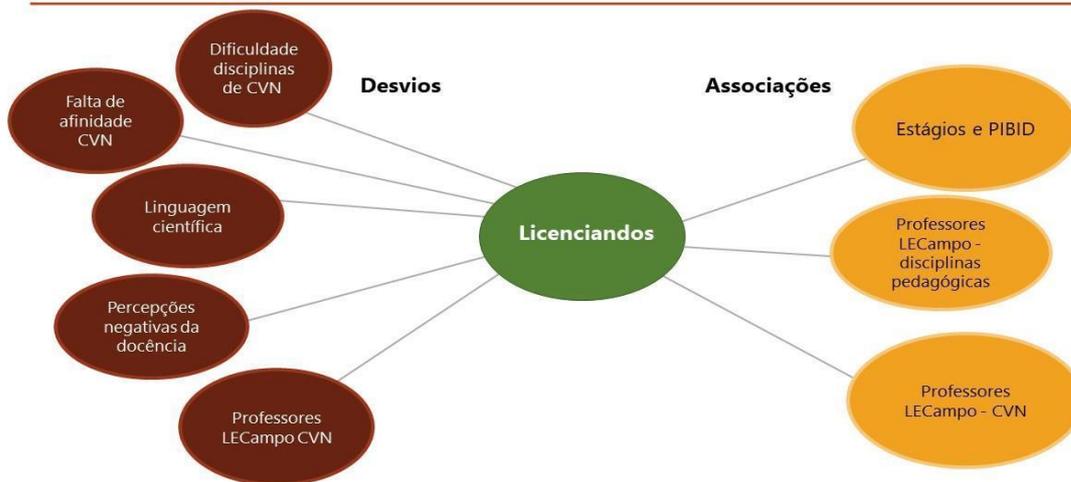


Figura 2 - Actantes que exerceram translações na constituição da identidade docente ao longo do curso.

Ao observarmos a figura 2, podemos notar que um número superior de actantes emergiu dos nossos dados como capazes de promover desvios em relação à identidade docente dos licenciandos da turma. O primeiro ator sobre o qual discorreremos que pode desviar os discentes do curso do objetivo de tornarem-se professores é *Percepções negativas da docência*, visto que o actante já havia surgido, mesmo antes do ingresso no curso. Embora os *Professores do curso* e *Estágios e PIBID* tenham emergido como atores capazes de exercer uma agência contrária, o ator *percepções negativas* continua agindo ao longo do período no qual os discentes cursavam a LECampo. Assim, as percepções negativas sobre a profissão do professor ainda emergem como um forte actante, uma vez que alguns discentes ainda dizem não ter a intenção de lecionar, mesmo no fim do curso. Além disso, a partir da fala de algumas licenciandas, apesar de parecer ter menos força, o actante *Falta de afinidade com CVN* ainda emerge ao longo do curso. Por outro lado, o ator *Dificuldades em CVN* emerge como um forte actante, a partir do registro em caderno de campo e da fala de alguns discentes, uma vez que eles expressam sentir a necessidade de estudar mais Física e Química antes de tornarem-se professores dessas disciplinas.

A *linguagem científica* também surge como um actante que pode exercer forte agência de modo a desviar tanto licenciandas quanto licenciandos do objetivo de tornarem-se professores de CVN. Vemos o ator *linguagem científica* como relacionado ao último actante elencado como capaz de desviar os discentes da docência: *Professores de CVN do curso*. Este ator emerge tanto como capaz de promover desvios quanto aproximações da identidade docente dos discentes do curso. Uma vez que alguns alunos do curso dizem não dominar a linguagem científica, a demanda exercida por professores por uma escrita científica pode distanciar os discentes da identidade de docentes de CVN. Além disso, alguns discentes, principalmente licenciandas



dizem não acreditar pertencer ao padrão de alunos que acreditam que professores universitários esperam receber nas instituições de ensino superior, o que faz com que sintam-se inseguros tanto para responder perguntas quanto para direcionar seus questionamentos aos professores durante as aulas do curso.

Embora os professores de CVN do curso possam afastar discentes do LECampo da identidade docente, este actante também exerce forte agência de modo a aproximá-los da identidade de professores de CVN. Os professores de CVN do curso apresentam as CVN como mais próximas dos alunos. Além disso, os discentes elogiam a forma como os professores os corrigiam, o que nos leva a entender que eles não se sentissem constrangidos, ao compará-los aos professores de CVN da educação básica, o que se evidencia na fala da licencianda Marina:

Na Universidade, mesmo que a gente não esteja com a resposta correta, os... os professores, eles sabem (...) conversar com a gente de uma forma que a gente não se sinta constrangida. Então... isso me ajudou muito... a falar (...) quando a gente erra uma coisa... bem assim... delicada, né? (Marina²)

Outra licencianda destaca o modo como um professor de Física do curso facilitava o entendimento da disciplina, ao torná-la menos distante não só pelos exemplos que dava durante as aulas, mas também pela linguagem por ele utilizada, o que nos permite inferir que alguns professores do curso exerciam agência contrária à do actante *linguagem científica*. Nas palavras da aluna: “Ele fazia, fazia ficar tão simples a disciplina, que assim, no vocabulário dele, pro nosso entendimento, que... quando a gente via; a gente já tava (...) entendendo a teoria”.

Além dos professores de CVN do curso, os professores das disciplinas pedagógicas aparecem como actantes que exercem forte agência de modo a aproximar os discentes da LECampo da identidade de docentes. Algumas discentes, que diziam não se sentir confortáveis para se expressarem durante as aulas de CVN por um receio de serem vistas pelos professores de CVN como não condizentes com o padrão de aluno que acreditavam que eles esperavam ter no curso, entre outros motivos, por não dominarem a linguagem científica, diziam sentir-se à vontade para expressarem-se durante as aulas das disciplinas relacionadas às ciências humanas.

O PIBID também surge como actante capaz de aproximar os discentes da LECampo da identidade docente, o que pode ser observado em trechos de fala proferidos por licenciandas:

Minha ideia era trocar de curso (...); mas (...) veio o estágio, o PIBID, e aí eu (pude) entrar em sala de aula e eu fui me apaixonando pela área da educação (...) consegui depois lecionar ciências e Biologia na escola em que eu completei (...) o ensino fundamental e o ensino médio. (...) muito gratificante (Sarah)

Os alunos (...) às vezes não obedecem muito a gente. (...) Só que (...) eu fui em três períodos de estágio e (...) fazia parte do PIBID e sempre via... que os meninos foram acostumando (...) foi mudando aquele conceito. Eu quero lecionar (...) (Milene).

As passagens acima, bem como dados do registro em caderno de campo nos permitem inferir que o ator PIBID constitui-se como um forte actante capaz de promover associações a favor da identidade docente dos licenciandos da turma de CVN acompanhada - o que corrobora Allain (2015). Apesar disso, o elevado número de actantes que pode desviar futuros discentes de ingressarem no curso, bem como daqueles que continuam exercendo agência no sentido de

² Os nomes dos licenciandos foram alterados, respeitando o termo de consentimento por eles assinado.

afastar os discentes do LECampo da identidade de professores de CVN ao longo do curso pode sugerir que ocorre uma disputa de atores que aproximam e que distanciam os lecampinos da identidade de professores de CVN.

Considerações finais

Levando em consideração o grande número de atores capazes de exercer agência no sentido de desviar discentes da LECampo da identidade de professores de CVN, destacamos que, conforme sugerem Allain e Coutinho (2017), os estudos Ator-Rede podem se constituir como uma importante ferramenta que contribui para que haja uma maior atenção na elaboração de políticas públicas para cursos de licenciatura, especialmente cursos tão recentemente implementados nas universidades brasileiras como as LECampo.

Entendemos também que os professores da LECampo podem ser vistos como importantes atores que promovem associações a favor da identidade de professores de CVN, uma vez que muitos colocam as ciências como mais próximas da realidade dos alunos, ao invés de reforçarem o estereótipo do cientista gênio e colocarem as ciências como algo impossível, conforme emerge da fala dos licenciandos acerca dos professores de educação básica. Apesar disso, os mesmos professores podem distanciar os licenciandos da identidade de professores de CVN, visto que pedem que os discentes usem a linguagem científica, que emergiu como um agente que distancia licenciandos da identidade de professores, bem como o receio dos estudantes de não preencherem os requisitos de um aluno padrão que eles acreditam que os professores esperam receber nas universidades. Essa disputa pode indicar que mais estudos devem ser feitos com o intuito de buscar compreender se os estudantes têm sido bem acolhidos nas IES que oferecem as LECampo.

No que se concerne ao PIBID, autores como Gatti (2013), Carvalho e Lemos (2015) e Allain (2015) defendem que o programa tem ocasionado melhorias na formação inicial de professores, e destacam que ele faz com que a evasão dos cursos de licenciatura diminua. Sant'Anna e Marques (2015), destacam a importância do programa para o fortalecimento da Educação do Campo. Nos somamos aos autores acima na defesa do PIBID, visto que identificamos que o programa exerce agência de modo a aproximar os licenciandos da identidade de professores de CVN. Sendo assim, nossos resultados corroboram os da autora Luciana Allain (2015), segundo a qual o programa se constitui como um importante agente capaz de aproximar discentes de cursos de licenciatura em CVN da identidade de docentes.

Agradecimentos e apoios

A primeira autora agradece à CAPES pela bolsa de mestrado. O segundo autor é grato ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa e pelo auxílio financeiro.

Referências

ALLAIN, Luciana Resende. **Mapeando a identidade profissional de licenciandos em ciências biológicas**: Um estudo ator-rede a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.



ALLAIN, Luciana Resende e COUTINHO, Francisco Ângelo. Controvérsias em torno das Identidades profissionais de licenciandos em Biologia: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede. **Educação em Revista** [online]. 2017, v. 33, e164947. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698164947>>.

Acesso em: 07 mar. 22.

ARAUJO, R. S.; VIANNA, D. A carência de professores de ciências e matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no ensino superior. **Ciência & Educação**, v.17, n. 4, p. 807-822, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/tBvftndFVH7s8PbB37mhNXb/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 09 mar. 22

CALDART, R. S. **Licenciatura em Educação do Campo e Processo Formativo: qual o lugar da docência por área?** Biblioteca da Educação do Campo [online]. V Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Laranjeiras do Sul – Paraná. 2015. Disponível em:

<https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/licenciatura-em-educac3a7c3a3o-do-campo-e-projeto-formativo-qual-o-lugar-da-docc3aancia-por-c3a1rea.pdf> Acesso em: 12 dez. 21

CERQUEIRA, S.V.S.C.; CARDOSO, L.R. Biólogo-professor: relação entre expectativas profissionais e concepções em torno da docência para licenciandos em Ciências Biológicas. **Contexto & Educação**, n. 84, jul./dez. 2010, p. 143-160.

Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/991>

Acesso em: 07 mar. 22

COUTINHO, M.C.; KRAWULSKI, E.; SOARES, D.H.P. Identidade e Trabalho na Contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, Edição Especial 1, p. 29-37, 2007.

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 153-178, ago. 2016. Disponível em:

<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/111/229>

Acesso em: 07 mar. 2022.

DUARTE, Roberta Gonçalves; AMARAL, Débora Monteiro. Possibilidades de enfrentamento da evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo: a pesquisa enquanto instrumento político e social de transformação. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol.5, n 2, p.104-125 jul./dez., 2021

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GATTI, Bernardete. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educação em revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, dez. 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf>

Acesso em: 12 mar. 2022.



GATTI, Bernardete. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**: relatório final de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009.

GEE, J.P. Identity as an analytic lens for research in education. *Review of Research in Education*, v.25, p. 99-125, January 2000.

KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física**: Discursos de ex-alunos e professores. 2017. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru. 2017.

LATOURETTE, B. On technical mediation: Philosophy, Sociology, Genealogy. **Common Knowledge**. 3(2):29-64. 1994.

_____. **Políticas da Natureza**: como fazer ciência na democracia. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. **Reagregando o Social**. Uma introdução à teoria ator-rede. Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012.

MEAD, Margaret; MÉTRAUX, Rhoda. The Image of Scientist among High-School Students. **Science**, v. 126, n. 3270, p. 384-390, 1957.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1752140>

Acesso em: 09 mai. 2022.

NEVES, G. S.; ALLAIN, L. R. Traçando as redes da evasão: identidade docente de egressos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC** - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC - 3 a 6 de julho de 2017.

Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0141-1.pdf>

Acesso em: 19 out. 2021.

NÓVOA, A. Vida de professores. Porto, Portugal: Porto Ed., 2000.

REZNIK, Gabriela et al. Como adolescentes apreendem a ciência e a profissão de cientista? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 2. pp. 829-855. 2017,

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p829>. ISSN 1806-9584.

<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p829>.

Acesso em: 09 mai. 2022.

SANT’ANNA, Paulo Afrânio, & MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a formação de Educadores do Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 651-961, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45795>

Acesso em: 08 de ago. 2022.

SILVA, André Coelho da; CABRAL, Tairine de Carvalho. A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200046, 2022. Disponível em:

http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072022000100524&lng=en&nrm=iso Acesso em 28 de junho de 2022.